

NARRATIVAS DE SABERES E FAZERES DOCENTES EM MOMENTO PANDÊMICO

Suzana Medeiros Batista Amorim¹
Maria Fernanda Caravana de Castro Moraes Ricci²
Maria Luiza Delgado de Medeiros³
Therezinha Coelho de Souza⁴
Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim⁵

RESUMO

Os fazeres docentes precisaram ser ressignificados diante dos desafios enfrentados a partir da pandemia da COVID-19 que o mundo atravessa. A mediação pedagógica por tecnologia tem permitido a continuidade das atividades escolares de forma que a ação educativa seja proporcionada aos discentes. Os fazeres dos docentes, em tempos de pandemia, são mais fortemente percebidos no cenário educacional brasileiro. Nessa direção foram propostas, como ação do projeto de pesquisa “Trajetórias sociais, Saberes e Práticas Docentes”, rodas de conversas com egressos e graduandos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, localizada em Vassouras, RJ. Sabedores que Roda de Conversa é uma probabilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva, foi traçado o objetivo geral da ação, que foi contribuir com a reflexão sobre educação na pandemia. As rodas de conversas foram desenvolvidas de forma virtual, através da ferramenta Zoom, tendo como palestrantes dois egressos do referido curso que estivessem vivenciando experiências com a educação formal em tempo de pandemia. Foram cinco encontros com os temas: Formação continuada de Professores no contexto da Pandemia: uma visão do egresso do curso de Pedagogia; Desafios da prática pedagógica em aulas remotas: Educação 4.0; Educação Especial em tempos de Pandemia: reflexões sobre inclusão do educando; O trabalho pedagógico na educação infantil em tempos de COVID- 19; e, Educação na pandemia: os desafios do retorno às aulas presenciais. Os debates nas rodas de conversas subsidiam reflexões em relação a diferentes indicadores de produtos e processos, de contexto formativo e atuação profissional e recursos físicos e didáticos.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico remoto. Pandemia. Prática Docente.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá - RJ e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras-RJ - suzana-amorim@uol.com.br;

² Doutoranda em História pela UNISINOS, Graduada pelo Curso de História da Universidade Severino Sombra - RJ - mariafernanda.ricci@gmail.com;

³ Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras - RJ - marialuiza.medeiros@yahoo.com.br;

⁴ Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras – RJ - thei.souza@yahoo.com.br;

⁵ Professora orientadora: Doutoranda em História pela UNISINOS, Universidade de Vassouras - RJ, suelycrahim@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Um novo mundo começou a ser desenhado em março de 2020 por conta da pandemia da COVID-19 que assolou a humanidade. Diante disso, o papel da educação formal precisou ser significativo na formação dos alunos que estão se apropriando de suas aprendizagens, em prol de uma convivência social produtiva e coletiva. Para tanto, a educação experienciada em espaços formais de mediação pedagógica necessitou de uso de recursos didáticos variados, objetivando otimizar a construção do conhecimento de seus educandos.

Dentre estas ferramentas, as de tecnologias digitais estão sendo essenciais na formação do cidadão, uma vez que a sociedade contemporânea faz uso contínuo de tais recursos. Se antes, nos ambientes formativos a tecnologia, quando muito, era percebida como uma possibilidade de ferramenta de intervenção, durante esse período, ou dela se utilizava ou, dada a impossibilidade de tal ocorrência, muito pouco ou quase nada se estabelecia de interlocução entre os atores do processo educacional.

Algumas escolas, principalmente as públicas do interior, não conseguiram criar suas plataformas de ensino, por isso tiveram que utilizar as redes sociais como *WhatsApp*, *YouTube*, *Facebook*, entre outros, para que pudessem sanar dúvidas e fossem feitas interações com os discentes (ASSUNÇÃO, 2020). Bairros Soares informa que vivemos tempos em que todos necessitam aprender e ressignificar as questões inerentes à utilização das tecnologias digitais como parceira para a efetivação da prática docente nessa nova forma de ensinar (BAIRROS SOARES, 2020, p. 2-3). As características da cultura hodierna, cada vez mais pautada por relações fluidas, nos conduzem à reflexão, mais do que nunca, da importância da escola em preparar seus alunos para a inserção na sociedade de maneira crítica. A convivência da sociedade em rede exige proporcionar experiências com as tecnologias digitais. Esse cenário implica em que o professor assuma múltiplas funções, entre as quais as de formador, pesquisador, mediador, orientador e integre-se à equipe.

Para Tardif (2000, p. 33) “os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins”, o que os coloca em um posicionamento de destaque em suas práticas.

O debate sobre a temática de formação docente é constante no cenário educacional. Nóvoa (2013) descreve que a fase inicial da formação de professores é um momento muito especial, pois se trata do início da integração do sujeito no ambiente educativo, ou seja, é quando ocorre a mudança entre ser aluno e ser professor. Por isso, o processo de formação docente deve estar embasado em metodologias que privilegiam a integração entre teoria e prática. Ainda segundo o autor, será por meio da partilha, da troca de experiências com outros profissionais, através de encontros e discussões pedagógicas, que o professor terá sua formação fortalecida, facilitando, assim, seu desempenho profissional.

Vivemos tempos distrófico, cercados de incertezas e indefinições. Os fazeres docentes estão sendo reestruturados frente aos desafios da mediação pedagógica por tecnologia. Embora o ato comunicacional, sempre presente na ação educativa, seja algo recorrente na práxis do professor, repensar e partilhar os saberes construídos e suas aplicações frente ao momento vivido fortalece, empodera e impulsiona potencialmente o realinhamento de atos de currículo.

Nesta perspectiva, foram propostas, como ação do projeto de pesquisa “Trajetórias sociais, Saberes e Práticas Docentes”, rodas de conversas com egressos e graduandos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, localizada em Vassouras, RJ

METODOLOGIA

Em acordo com a natureza do objetivo deste estudo, que consiste em contribuir com a reflexão sobre educação durante a pandemia, adotamos a abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa em educação possui cinco características básicas: (a) o principal instrumento é o pesquisador e o ambiente natural é a fonte de coletas de dados; (b) os dados coletados são descritivos; (c) o interesse principal situa-se no processo; este é mais significativo do que o produto; (d) a análise dos dados coletados tende a seguir um processo indutivo; e (e) os significados atribuídos pelos sujeitos às questões de estudos recebem especial atenção do pesquisador.

Rodas de conversas com egressos e graduandos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras aconteceram de forma virtual, através da ferramenta ZOOM,

tendo como palestrantes dois egressos do referido curso de Pedagogia, que estivessem vivenciando experiências com a educação formal em tempo de pandemia. Os egressos, os graduandos e alunos do ensino médio do curso normal foram convidados a participarem das rodas de conversas, que aconteceram em cinco sextas-feiras, com intervalos de quinze dias, no horário de 16:30h às 18:30h.

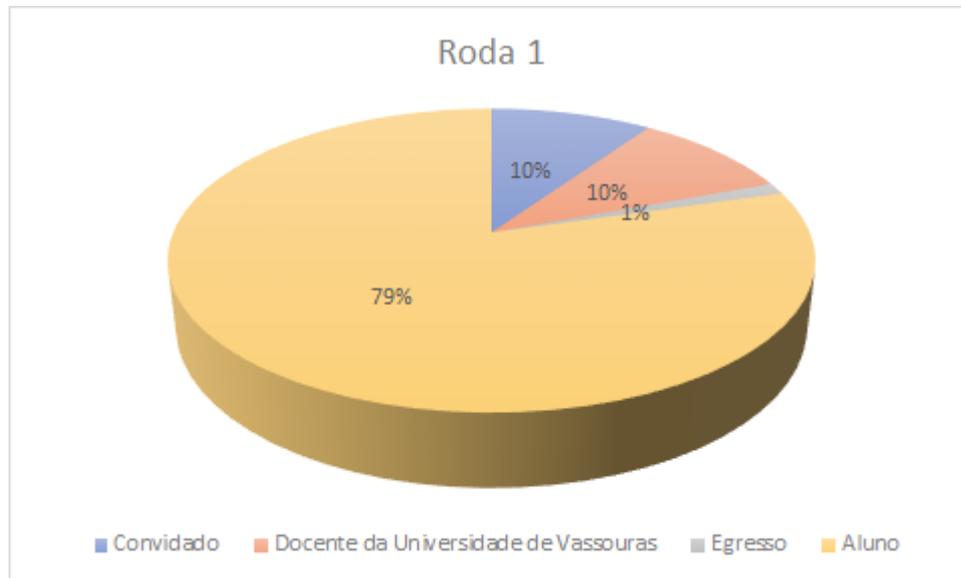
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação desenvolvida teve como proposta a realização de cinco rodas de conversas com os seguintes temas: Formação continuada de Professores no contexto da Pandemia: uma visão do egresso do curso de Pedagogia; Desafios da prática pedagógica em aulas remotas: Educação 4.0; Educação Especial em tempos de Pandemia: reflexões sobre inclusão do educando; O trabalho pedagógico na educação infantil em tempos de COVID 19; e, Educação na pandemia: os desafios do retorno às aulas presenciais.

As rodas de conversas tiveram como palestrantes dois egressos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, conforme sinalizado anteriormente. Para cada roda tivemos a preocupação de convidar pedagogos que estavam vivenciando práticas alinhadas com a temática proposta para cada uma das rodas. Procuramos impingir um olhar multifacetado dos processos, graus de escolaridade das docências vivenciadas pelos palestrantes, como também que o relato viesse de lugares de fala distintos, trazendo, então, realidades da rede pública e da rede privada. Assim sendo, os participantes do evento ouviram experiências concretas e práticas das proposições alavancadas.

A primeira roda de conversa aconteceu no dia 25 de maio do corrente ano, com a participação de 83 (oitenta e três) pessoas, entre graduandos, egressos e docentes do curso de pedagogia da Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ e convidados, conforme podemos observar no gráfico a seguir.

GRÁFICO 1



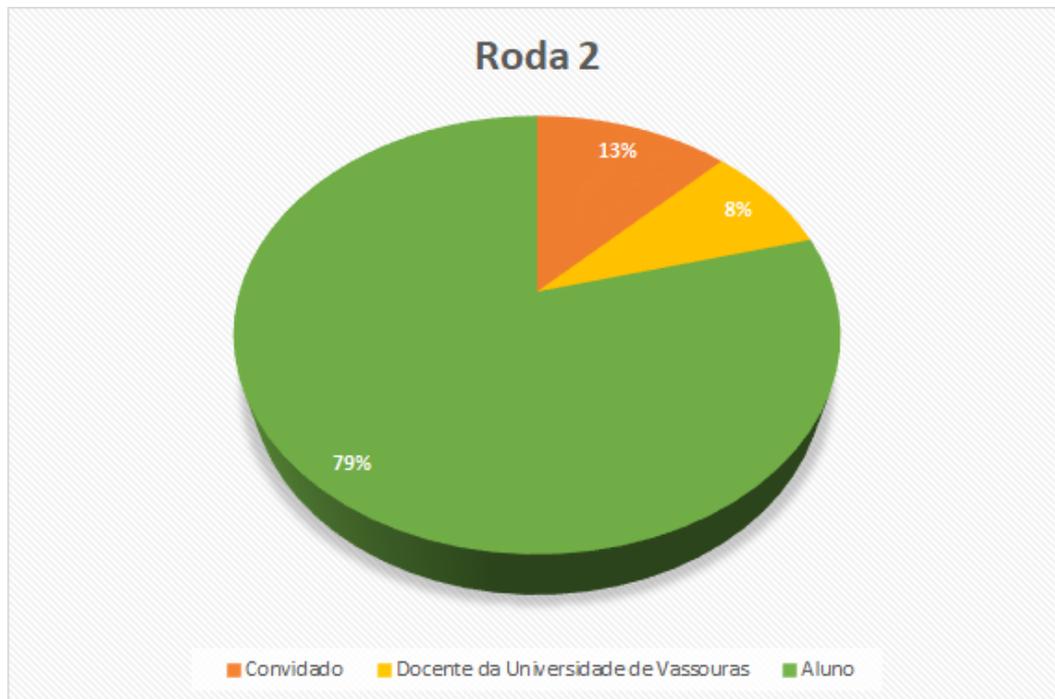
Fonte: As autoras

A temática proposta foi “Formação continuada de Professores no contexto da Pandemia: uma visão do egresso do curso de Pedagogia”. Os egressos convidados apontaram a importância da constante formação do professor na vida profissional e que neste novo cenário desenhado pela exigência que a COVID- 19 nos impôs, exigindo novas práticas pedagógicas para o desenvolvimento do trabalho docente.

A discussão do tema proposto oportunizou reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores na pandemia, no que tange os fazeres pedagógicos e como foram sendo vencidos. Durante o debate, sugestões de práticas pedagógicas foram trocadas, fortalecendo o pensar e o compartilhamento.

Na segunda roda de conversa, tivemos 49 (quarenta e nove) participantes discutindo os “desafios da prática pedagógica em aulas remotas: Educação 4.0”.

GRÁFICO 2

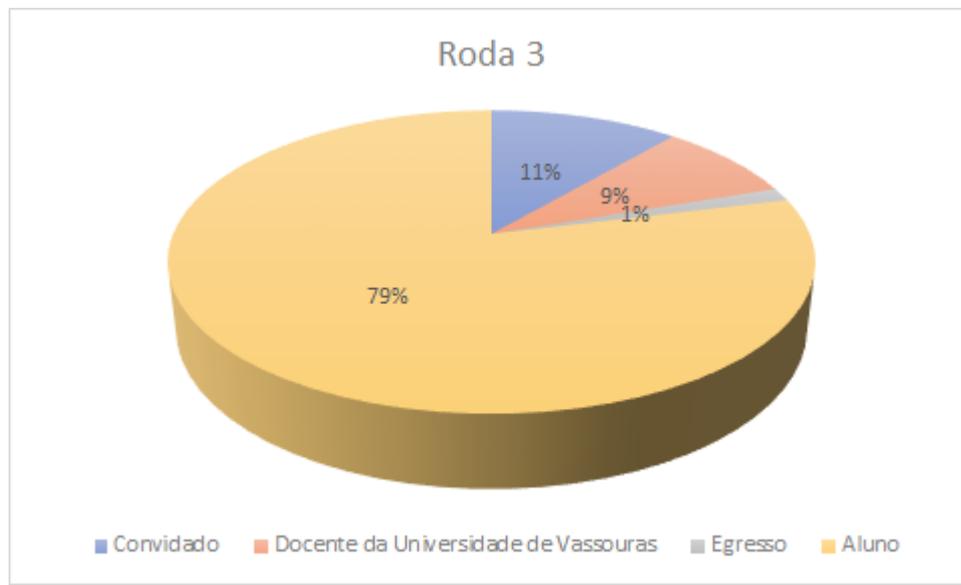


Fonte: As autoras

Na ocasião, os fatos geradores da roda foram as transformações dos fazeres pedagógicos mediados pela tecnologia e a sua própria ressignificação simbólica nos espaços escolares. Considerando a assertiva de Henrique (2020, p. 174), que reflete a respeito do “isolamento social físico”, posto que nossas práticas de sociabilidade foram reinventadas e não paralisadas, há de se pensar formas outras de realizá-las e entender sua potência no contexto de formação.

O tema “Educação Especial em tempos de Pandemia: reflexões sobre inclusão do educando” foi discutido na terceira roda de conversas com 80 (oitenta) participantes.

GRÁFICO 3



Fonte: As autoras

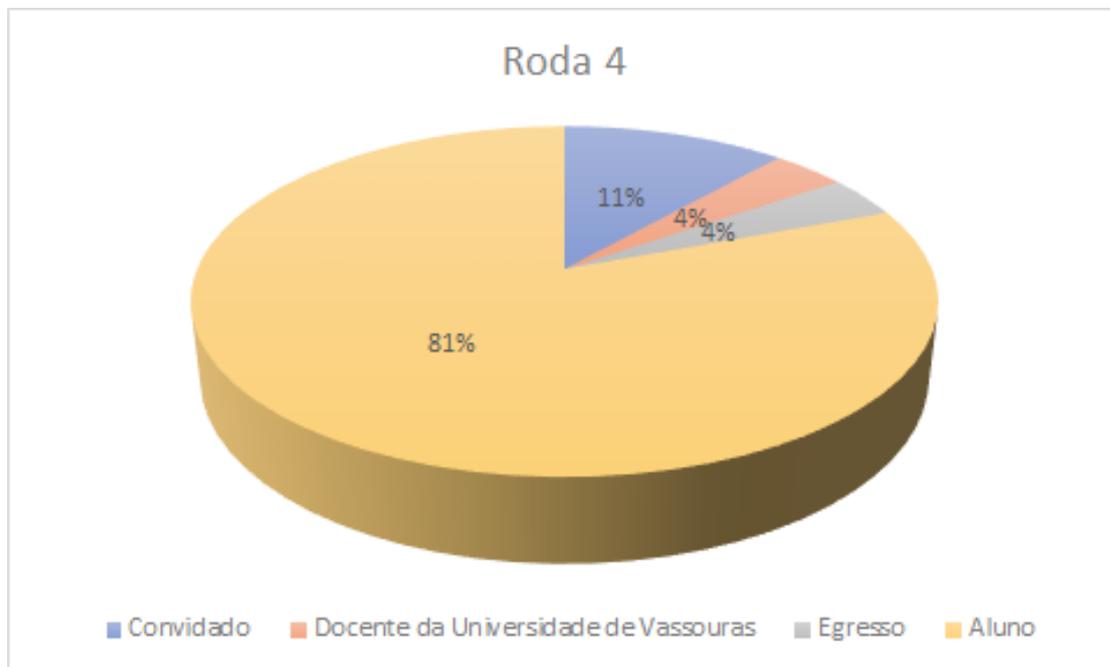
Na oportunidade foi debatido o impacto que a pandemia provocou na Educação Especial, visto que os atendimentos foram interrompidos, bem como o convívio escolar que tanto auxilia os educandos.

Silva, Bins e Rozek (2020) salientam que

[...] nesta situação de isolamento social, em que por orientação dos governos estaduais há o impedimento de frequentar a escola por um tempo indeterminado, pois não há ainda certeza do retorno, a angústia é presente; momento em que a frequência aos diversos atendimentos que normalmente os sujeitos com deficiência necessitam em seu cotidiano como: acompanhamento psicológico, fonoaudiólogo, terapias ocupacionais, também não estão acontecendo, temos nos perguntado: como ficam os sujeitos com deficiência? (SILVA; BINS; ROZEK, 2020, p. 127).

A quarta roda de conversa discutiu “o trabalho pedagógico na educação infantil em tempos de COVID-19”. Tivemos a participação de 26 (vinte e seis) pessoas.

GRÁFICO 4



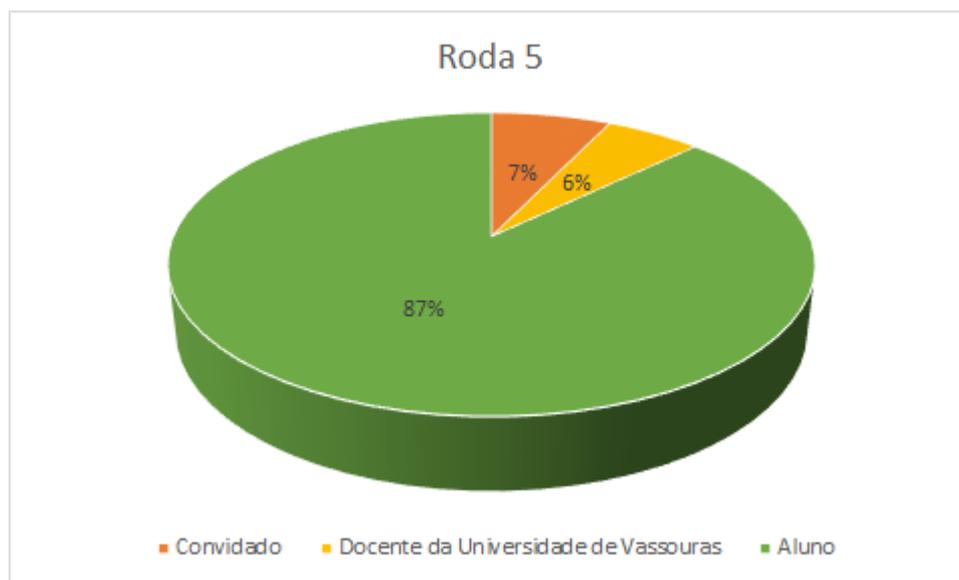
Fonte: As autoras

O debate envolveu pontos significativos para a educação formal, uma vez que pontuou sobre prática pedagógica na educação infantil, bem como na alfabetização em tempos pandêmicos. Experiências foram trocadas de forma a fortalecer fazeres docentes.

As práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil, bem como na alfabetização, precisam dialogar. A alfabetização é considerada uma das etapas de ensino de suma importância para o nosso país, pois ela é a base para uma educação de qualidade, uma educação construtiva na vida dos educandos. Alfabetizar é dar ao educando a oportunidade de sentir-se um cidadão e oferecer a capacidade de se conectar com o mundo através da leitura e da escrita (SOARES, 2007). Nesta roda essa discussão foi intensificada.

A última roda de conversa ocorreu com a participação de 65 (sessenta e cinco) participantes, debatendo a “Educação na pandemia: os desafios do retorno às aulas presenciais”.

GRÁFICO 5



Fonte: As autoras

O retorno às aulas presenciais é assunto que precisa ser muito discutido, visto que envolve questões de suma importância para a educação brasileira. Na oportunidade a roda proporcionou reflexões que fortaleceram os saberes e fazeres pedagógicos e administrativos para educação formal.

Os encontros foram muito significativos, pois oportunizaram construções de saberes e fortalecimento de práticas educativas que contribuem com a formação docente continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito deste trabalho, propomos o compartilhamento de reflexões construídas no percurso do processo do estudo que foram sendo elaboradas e que de fato podem contribuir no tema analisado.

Gostaríamos, na verdade, de partilhar duas linhas de força de pensamento que empoderaram a discussão a partir das temáticas propostas para as rodas de conversas, apresentadas a seguir.

A formação do docente, seja ela inicial ou continuada, fortalece as práticas docentes. No cenário pandêmico a formação de professores deve oportunizar o uso da informática como recurso educacional, promovendo a ressignificação de sua função pedagógica (VALENTE, 1993). Assim, transforma-se o olhar frente à sua responsabilidade no processo de construção do conhecimento e do impacto que sua prática tem na sociedade. Tais medidas fortalecem os saberes e fazeres docentes e instrumentalizam os acadêmicos em suas práticas futuras.

Os desafios da prática pedagógica em aulas remotas precisam ser discutidos de modo a sustentar os fazeres educacionais com eficácia. Assim sendo, a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas no fazer docente, se faz necessário ampliar, não se restringindo tão somente aos elementos didáticos de como ensinar, nem tampouco aos conteúdos específicos de sua área de atuação, mas sim na estrutura de formação do educador.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Clara. Falta de preparo das escolas para educação a distância aumenta desigualdades. **Rede Brasil Atual**, 09 jun. 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2020/06/celular-e-whatsapp-educacao-a-distancia-pandemia/>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BAIROS SOARES, Aline. Os desafios da docência para a mediação pedagógica apoiada em tecnologias: o impacto da pandemia sobre a práxis. **Redin**, v. 1, p. 107-124, Taquara/RS: FACCAT, 2020. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1862>. Acesso em: 26 mar. 2021.

HENRIQUE, Trazíbulu. COVID-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas – Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 173-176, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/8713/3937>. Acesso em: 28 out. 2020.



BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Porto (Portugal): Porto, 1994.

NOVÒA, António. Os professores e as histórias da sua vida. *In*: NÓVOA, Antônio. (Org) *et al.* **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Karla Fernanda Wunder da; BINS, Katiuscha Lara Genro; ROZEK, Marlene. A educação especial e a COVID – 19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 124-136, número temático, 2020. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/918/665>. Acesso em: 24 out. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.